

Em seguida, focaliza o problema do aproveitamento da mão-de-obra rural nas cidades mostrando que, algumas vezes, dada a impraticabilidade deste aproveitamento, pode-se dizer que o êxodo rural é apenas uma transferência da pobreza e desemprego da zona rural para a urbana. Aponta ainda estudos como o de Bazzanella, no Brasil, os quais mostram que a industrialização não é um meio eficiente mas não suficiente para levar à urbanização.

Focaliza, a seguir, alguns estudos sobre as áreas de influência e dependência de umas cidades sobre outras, aponta semelhanças e diferenças em vários países da região focalizada.

Nos dois tópicos seguintes faz uma revisão de pesquisas que focalizaram o problema da marginalidade nas cidades. Esta marginalidade pode ser geográfica, funcional, sociológica, econômica e psicológica, não sendo necessário que todos estes aspectos ocorram num dado caso. Além disso, lembra que o próprio termo "marginalidade" pode ser considerado um tanto irônico uma vez que estes grupos "marginais" podem ser muito numerosos, ter um potencial elevado de organização bem como outras características necessárias à vida comunitária.

Apresenta comparativamente dados de diversas pesquisas sobre as favelas e comunidades congêneres nos diversos países latino-americanos. Em relação ao processo de adaptação das populações "marginais" agrupa os dados de pesquisas segundo três prismas: econômico, político e social.

Tomando como exemplo básico a cidade de Santiago do Chile mostra as bases sociais e a influência do passado no planejamento urbano e rapidamente, salientando estudos diversos neste campo, aponta as diferenças notáveis em outras concentrações urbanas.

Termina seu artigo com o tópico — Horizonte Regional — no qual lembra que os problemas "críticos" da urbanização latino-americana não são apenas aqueles que por si mesmo são evidentes, que parecem politicamente explosivos e relacionados com as privações humanas, lembrando que um problema sério consiste na posição da cidade na região. Apoiando-se num ensaio de Luiz Sala sobre São Paulo mostra esquematicamente a influência do regionalismo no desenvolvimento da cidade.

Complementando o artigo temos um conjunto muito bom de notas e bibliografias relativas às pesquisas relacionadas pelo autor. — J. S. WITTER.



MORSE, RICHARD M. — Some themes of Brazilian History. Reprinted from "The South Atlantic Quarterly", vol. LXI, n.º 2, Spring, 1962.

O professor Richard M. Morse analisa dentro do artigo que ora focamos alguns temas da História do Brasil.

Inicia o seu estudo com a obra de Roger Bastide "Brésil — terre des contrastes" publicado em Paris, no ano de 1957 no qual o autor mostra a diversidade brasileira em quase todos os setores de atividade humana, quer colocada no ponto de vista geográfico, quer no histórico.

Mostra posteriormente o mesmo tema sendo abordado por Gilberto Freire, em seu "Brasil, Brasil e Brasília", no qual Morse nos afirma que o "high priest of Brazilian pluralism" aborda o problema da diversificação brasileira.

E ainda, analisa Morse: "Only modern Russia claims Freyre, exhibits a similar interplay of unity and diversity in a large space continuum. China has not the "ethnic multiplicity" of Brasil. In the United States the "mystique of Americanization" devours cultural idiosyncrasies. Brasil's own "mistique of Brazilianization" allows for pluralistic accommodation of many cultures to tropical America from Europa, Africa, the Near East, and Orient."

Em seguida lembra que os trabalhos históricos de Gilberto Freire procuram sempre mostrar a atuação dos lusos nas Zonas tropicais. Compara ainda aspectos de nossa diversidade com a mexicana, lembrando o trabalho de Simpson, "Many Mexicos".

O professor Morse preocupa-se sempre em firmar a sua proposição inicial da diversificação e utiliza de maneira interessante e clara essa diversidade regional brasileira, baseando-se em trabalho do professor Manuel Diegues Junior onde este aborda o tema dividindo o Brasil em 7 regiões distintas.

Afirma, ainda à p. 164:

"For an understanding of Brazilian history however to determine the scale of regional diversity is less important than to recognize the configuration and interplay of the regions."

Baseado neste item Morse vai mostrando que existem, por outro lado, fatores significativos de coesão, nos capítulos de nossa história, sugerindo três pontos principais para se entender a complexidade da união brasileira:

"O primeiro, como Sérgio Buarque de Hollanda afirma, e como o oitocentista francês, o jesuíta Lafitau observou antes dele, a conquista da Espanha foi um acontecimento épico singular, baseado no designio imperial, elaborado na variedade dos episódios locais do México ao Rio Prata". Observa então as diferenças de orientação entre as coroas espanhola e portuguesa, enumerando inclusive a aparência urbana e a sua evolução no mundo português e no império espanhol.

Em seguida, estabelece os paralelos entre o Brasil-colônia, sua economia e sociedade e os vice-reinos espanhóis com as suas particularidades. Mostra que os diversos movimentos brasileiros, desde a ocupação do litoral até os bandeirantes e a defesa da terra contra estrangeiros é fator de coesão nacional.

A segunda fonte de coesão nacional, afirma, está na economia do Novo Mundo, tanto quanto na herança institucional do Velho Mundo.

Mostra então as relações comerciais internas e as relações com o mundo exterior, considerando que essas rotas internas estabelecidas desde o período colonial são fator de significação para o estabelecimento dessa coesão.

"O terceiro fator que constituiu para a coesão da nação", nos afirma Morse, "foi a natureza da liderança sob a qual o Brasil fez a transição para a independência e eventualmente para o governo republicano".

Faz então, da p. 170 a 172, uma análise do processo de nossa independência, abordando as diversas lideranças desde a vinda de D. João VI até os líderes republicanos.

É um estudo interessante e bem elaborado, apontando temas gerais de nossa História, baseado em bibliografia muito boa e mostrando aos estudiosos da História do Brasil, alguns pontos de vista do Historiador americano a respeito de nossa história. — J. S. WITTER.



GOULART, JOSÉ ALÍPIO — *O Mascate no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Conquista, 1967, 223 pp.

José Alipio Goulart apareceu no cenário literário brasileiro em 1956, quando era Conselheiro no Conselho Nacional do Serviço Social Rural, com a obra *Pesquisa de Padrão de vida no Brasil*. Em 1957 editou *Favelas do Distrito Federal*. Em 1959 lança mais dois trabalhos: *Transportes nos engenhos de açúcar* e *Meios e instrumentos de transportes no interior do Brasil*. Já em 1961 publica *Tropas e Tropeiros na Formação do Brasil*. Em 1964, *O Cavalo na Formação do Brasil*, e logo em